



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



MELISSA FERREIRA SILVA RIBEIRO

O ALUNO COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NO PAPD: A PERCEPÇÃO DOS PAIS E
/OU RESPONSÁVEIS

UBERLÂNDIA

2019

MELISSA FERREIRA SILVA RIBEIRO

O ALUNO COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NO PAPD: A PERCEPÇÃO DOS PAIS E
/OU RESPONSÁVEIS

Pesquisa apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduada em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Bertoni

UBERLÂNDIA

2019

MELISSA FERREIRA SILVA RIBEIRO

O ALUNO COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NO PAPD: A PERCEPÇÃO DOS PAIS E
/OU RESPONSÁVEIS

Pesquisa apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduada em Educação Física.

Uberlândia, 15 de julho de 2019

Banca Examinadora

Presidente:

Prof. (a) Dr (a). Sônia Bertoni – FAEFI/UFU

Membro:

Prof. Dr. Eduardo Henrique Rosa Santos – FAEFI/UFU

Membro:

Me. Daniel Gonçalves Cury – FAEFI/UFU

Coordenador do curso: Prof. Dr. Eduardo Henrique Rosa Santos

Dedico este trabalho aos meus pais e meu esposo, pelo incentivo, apoio e carinho

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus pelo dom da vida e pelo cuidado que Ele tem comigo.

Aos meus pais, Jamil e Neide, que me incentivam e torcem tanto por mim.

Ao meu marido Luciano Ribeiro por sempre acreditar em mim e ser meu melhor amigo. Te amo!

As minhas colegas de faculdade, 'ogras 79', vocês são especiais, fizeram a diferença e deixaram minha graduação mais alegre.

Aos meus professores de graduação em especial: Eduardo Santos, Geni Costa, Marcus Vinicius Patente, Sônia Bertoni e Valeria Manna por demonstrarem tanta paixão a nossa profissão e por colocar amor em meu coração pelos meus futuros alunos. Obrigada por todo ensinamento. Vocês são referência para mim.

O ALUNO AUTISTA NO PAPD: A PERCEPÇÃO DOS PAIS E /OU RESPONSÁVEIS

MELISSA FERREIRA SILVA RIBEIRO

Graduanda da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: mellferreiramfs@gmail.com

Dra. SÔNIA BERTONI

Professora Associada da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: sonia.bertoni@ufu.com

RESUMO

Esta é uma pesquisa de campo, cujo objetivo é analisar se houve ou não melhora, em algum aspecto, na vida dos alunos com TEA em participar do PAPD; verificar qual atividade os alunos realizam no programa e se os pais e/ou responsáveis tem preferência por alguma e o porquê; verificar a satisfação dos pais e/ou responsáveis com o PAPD; identificar se os pais e/ou responsáveis indicariam alguma mudança no PAPD; identificar qual a melhora que teve os alunos autistas ao participar do programa. Utilizamos com instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas. Participaram do estudo 4 pais e/ou responsáveis pelo aluno autista do PAPD. Podemos concluir que na percepção dos pais e/ou responsáveis pelos alunos autistas do PAPD houve melhora, em algum aspecto de suas vidas, a partir de quando começaram a participar do programa, principalmente ao fazer a natação.

PALAVRAS-CHAVE: TEA, Educação Física, PAPD.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema principal o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a atividade física. A curiosidade pelo tema, veio através do contato direto com os alunos de TEA do Programa de Atividades Físicas Para Pessoas Com Deficiência (PAPD), e saber se as atividades realizadas no programa realmente contribuem para melhorar, de alguma forma, a vida dos alunos.

A Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU) possui um Programa de Atividades Físicas Para Pessoas Com Deficiência – PAPD que é um projeto de extensão, desenvolvido, desde 1982. O objetivo do programa é desenvolver ações com pessoas com deficiência, por meio de atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer, contribuindo no processo de reabilitação, interação social e melhoria de qualidade de vida dos participantes. As atividades são praticadas por cerca de 180 alunos, entre seis meses a setenta e cinco anos de idade, com diferentes deficiências. As atividades do PAPD funcionam conforme o calendário acadêmico dos discentes da UFU, as aulas ministradas são semestrais. Há férias para os participantes do programa junto com as férias dos discentes (PAPD, 2019).

Segundo Araújo (2012, p. 30),

O autismo é um transtorno do desenvolvimento neurológico presente desde os primeiros anos de vida, mas muitas vezes detectado, tardiamente, na idade escolar ou até mesmo na vida adulta. A falta de conhecimento por parte dos pais, cuidadores e profissionais da área da saúde pode dificultar o seu diagnóstico precoce e, conseqüentemente, piorar o prognóstico. Tal situação poderá, ainda, influenciar no trabalho com a pessoa autista em outras áreas, em especial na área educacional.

Segundo Oliveira (2008), a ONU em 2008, instituiu o dia 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. [...] Só em 1993 que a síndrome foi adicionada à Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde.

Na décima revisão da Classificação Internacional de Doenças – CID 10, o autismo é considerado um transtorno do desenvolvimento tem duas definições para o autismo. F840 autismo infantil e F841 autismo atípico. (CID 10).

Setúbal 2018, o autismo utiliza a cor azul por representa a maior incidência de casos no sexo masculino. A peças com quebra cabeça representa a complexidade do autismo e seus diferentes espectros que se encaixam formando o TEA. A fita do quebra cabeça foi adotada em 1999, como o sinal universal da consciência do autismo. Além de trazer o quebra cabeça, suas peças, são de cores diferentes isso representa a diversidade de pessoas e famílias que convivem com o transtorno. As cores fortes representam a esperança em relação aos tratamentos e à conscientização da sociedade em geral.

Para Santos (2015, p. 6),

O autismo refere-se a um grupo de transtornos caracterizados por uma tríade de prejuízos qualitativos, quanto à interação social, à comunicação e a comportamentos, que poderão variar em menor ou maior agravo para a criança que apresente comportamentos restritivos, repetitivos e estereotipados. É um transtorno com perturbações significativas no desenvolvimento do sujeito e começa a manifestar-se antes dos três anos de idade. A palavra autismo é de origem grega (autós), que significa por si mesmo. A terminologia é utilizada pela Psiquiatria para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltados ao próprio sujeito.

As pessoas com TEA apresentam comportamentos restritivos, ex.: pode ter mais brinquedos a sua volta mas eles preferem brincar apenas com um determinado brinquedo. E apresentam também comportamentos repetitivos, a rotina sempre a mesma, não mudam, não gostam de mudanças.

Ainda em relação à terminologia, segundo Gillberg e Billstedt, (2000), apud Araújo, (2009 p. 1806).

“[...] alguns autores, principalmente os pesquisadores internacionais, preferem utilizar o termo “desordem do espectro autístico” (Autism Spectrum Disorder – ASD) na tentativa de abranger toda a diversidade de diagnósticos, quais sejam, Síndrome de Asperger, Transtornos Invasivos ou Globais do Desenvolvimento, Autismo de Kanner, Autismo atípico, etc.

De acordo com Araújo (2012) o número de incidência do autismo tem aumentado de forma significativa em todos os continentes. Na década de 1960 eram quatro autistas para 10 mil habitantes, portanto, os estudos mais recentes do Center for Disease Control (CDC) nos EUA, indicam uma prevalência passou a ser de 5,7 autistas por 1.000 habitantes”.

E, considerando o aumento do número de pessoas com autismo bem como as dificuldades enfrentadas pelos mesmos na escola e na sociedade, surgiram alguns questionamentos: Será que há melhora ou não, em algum aspecto, na vida dos alunos com TEA em participar do PAPD na visão dos pais e/ou responsáveis? Caso afirmativo qual a melhora identificada.

Participando diretamente das atividades ministradas pelo PAPD, através da disciplina PIPE 5, ofertada pelo curso de Educação Física da UFU no quarto período da graduação, nos levou a elaborar esta pesquisa cujo objetivo é analisar se houve ou não melhora, em algum aspecto, na vida dos alunos com TEA em participar do PAPD; Mais especificamente visa identificar, caso afirmativo, qual foi a melhora; verificar qual atividade os alunos realizam no programa e se os pais e/ou responsáveis tem preferência por alguma e o porquê; verificar o nível de satisfação dos pais e/ou responsáveis com o PAPD; identificar se os pais e/ou responsáveis indicariam alguma mudança no PAPD.

Esta pesquisa é importante pois ampliará, mesmo que de forma sucinta, o campo de observação e conhecimento sobre a deficiência autismo. Além disso, detectar os benefícios, possíveis ajustes e melhorias na pratica das atividades físicas/modalidades oferecidas no programa, incentivando a continuidade/frequência dos alunos com TEA que participam do PAPD e com isso, após as análises, apresentar os resultados da pesquisa para a coordenação do programa e aos pais e/ou responsáveis pelos alunos com TEA.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Esta é uma pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186)

A pesquisa de campo requer, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as

opiniões reinantes sobre o assunto. [...] de acordo com a natureza da pesquisa, deve-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões.

Para Fonseca (2002) a pesquisa de campo apresenta como característica a pesquisa bibliográfica e/ou documental, além da coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)

Universo – População e amostra

O programa possui um total de aproximadamente 180 alunos com deficiência. A população é composta por 5 alunos autista do sexo masculino. A amostra foi de quatro alunos autista, pois uma aluna os pais não quiseram participar. Portanto, trabalhamos com uma amostra de 80% da população.

Instrumento de coleta de dados

Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário com 10 questões abertas. Segundo Chizzotti (1991) o questionário é um instrumento sistematicamente planejado para obter-se as informações desejadas.

Após a elaboração do questionário fomos numa tarde até o PAPD, depois da autorização da coordenadora do programa, entramos em contato com os pais e/ou responsáveis para que respondessem aos mesmos.

As análises foram do tipo quantitativo/quantitativo. Verificamos o conteúdo das respostas bem como a quantidade de respostas nelas contidas.

RESULTADOS

Os resultados foram descritos seguindo a ordem das questões propostas no questionário. Como a nossa amostra é pequena em alguns momentos descrevemos as respostas de todos os participantes. Usamos uma sigla de participante (P) com respectivos números para nomear cada participante (P1; P2; P3 e P4) que foi escolhido de forma aleatória para que eles não fossem

identificados. A seguir elaboramos o quadro 01 que se refere à idade dos alunos autistas quando os pais e/ou responsáveis descobriram o TEA.

Quadro 01: A idade dos filhos autistas quando os pais e/ou responsáveis descobriram o TEA

Participantes	Idade
P1	25 - Anos
P2	3 - Anos
P3	2 - Anos
P4	7 - 8 meses

Fonte: Elaborado pela autora

A idade em que os pais e/ou responsáveis pelos autistas descobriram o diagnóstico de TEA variou entre 7 meses a 25 anos. P4 (7-8 meses); P3 (2 anos); P2 (3 anos) e P1 (25 anos).

Em relação ao pensamento dos pais e/ou responsáveis ao receberem o diagnóstico do filho autista, podemos ver no quadro 02:

Quadro 02: Pensamento dos pais e/ou responsáveis ao descobrirem que o filho foi diagnosticado com o TEA

Participantes	Respostas
P1	Não sabia como reagir
P2	Não acreditava
P3	Culpa, não sabia o que era, histórico na família do pai, não sabia o que era.
P4	Estado de choque, susto, não conformava

Fonte: Elaborado pela autora.

A maneira como é dado o diagnóstico aos pais e /ou responsáveis é muito importante, uma vez que podem surgir sentimentos muito negativos na família.

Segundo Serra (2010, p. 43)

A forma como é dada e como é recebida a notícia de uma deficiência é determinante para o desenvolvimento da criança. Um especialista pode anunciar a deficiência enfatizando as limitações ou as potencialidades do sujeito, e é claro

que isso interfere no investimento que a família fará no filho com deficiência e na forma como o tratará.

É importante a forma como é dada a notícia para a família, pois, muitos se sentem culpados, tentam descobrir ‘porquê’ do filho ser autista.

Para Reis (2013, p.6), “na maioria das vezes a família busca a culpa que possa explicar o castigo que estaria sendo imposto um filho com deficiência, daí a necessidade de explicar as causas da deficiência, a etiologia e o diagnóstico sempre que for possível, confrontando a realidade com a fantasia dos pais ou da família”.

No que se refere às dificuldades enfrentadas com o filho com TEA, as respostas estão no quadro 03.

Quadro 03: As maiores dificuldades enfrentadas com o filho com o TEA

Participantes	Respostas
P1	Locomoção difícil
P2	Locomoção
P3	Levar ao banheiro (as mulheres, no início, não aceitavam o menino autista frequentar o banheiro feminino)
P4	Não saber fazer as necessidades, se limpar, tomar banho

Fonte: Elaborado pela autora.

As duas dificuldades apresentadas, na mesma proporção, foram a locomoção e a utilização do banheiro, tanto pela dependência deles quanto ao fato de serem levados pelas mulheres da família ao banheiro feminino. Sobre o fato do que fez os pais e/ou responsáveis inscreverem o filho no PAPD, as respostas estão no quadro 04.

Quadro 04: O motivo que fez os pais e ou/responsáveis inscreverem o filho no PAPD

Participantes	Respostas
P1	Indicação da Associação Filantrópica de Assistência ao Deficiente Auditivo – AFADA.
P2	Indicação
P3	Indicação da Escola Estadual Novo Horizonte
P4	Indicação psicologia UFU

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos as respostas foram no sentido de alguém ou alguma instituição fez a indicação aos pais e/ou responsáveis o PAPD.

O PAPD atende as pessoas com necessidades especiais há mais de 30 anos. Com isso, verificamos que o trabalho desenvolvido pelo PAPD tem chegado à população de forma positiva, com reconhecimento pelas instituições que trabalham com as pessoas com deficiência, e, nesse sentido tem sido indicado por elas. Em relação ao tempo que o filho participa do PAPD, os dados estão no quadro 05.

Quadro 05: Quanto tempo o filho participa do PAPD

Participantes	Idade
P1	25 anos
P2	10 anos
P3	9 anos
P4	11 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

O P1 está no PAPD há 25 anos, o P4 há 11 anos, o P2 há 10 anos e o P3 há 9 anos, sendo que o que está a menos tempo é o de 9 anos. A média de tempo é de 13,75 anos. Estes dados nos mostram que a frequência e a permanência dos alunos no programa vêm de muito tempo.

Em relação a se houve ou não melhora do filho com a realização das atividades do PAPD, podemos verificar no quadro 06.

Quadro 06: Houve melhora ou não em algum aspecto da vida do seu filho ao participar das atividades do PAPD

Participantes	Respostas
P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim
P4	Sim

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os respondentes disseram que os filhos melhoraram com as atividades realizadas no PAPD.

Para Araújo (2012, p. 40),” a atividade física está indicada para as crianças com autismo durante toda sua vida desde a intervenção precoce. Os resultados, nem sempre, são alcançados em curto prazo, mas por meio de um trabalho prolongado e repetitivo.

No quadro 07, a seguir, estão as respostas que caracterizam a melhora que os filhos tiveram ao participarem do PAPD.

Quadro 07: Melhora do aluno autista desde que ele começou a participar do PAPD

Participantes	Respostas
P1	Ajudou a andar melhor
P2	Socialização com outras pessoas e independência na água
P3	Socialização entre as pessoas
P4	Dorme melhor

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os respondentes afirmaram que houve melhora do autista ao participar das atividades do PAPD, sendo que foi citado a melhora no andar, no dormir, na independência na água e principalmente na socialização.

Nesse sentido nos fala Araújo (2012, p. 40) que:

A Educação Física tem um papel importante na inclusão da pessoa com autismo. Atua, não somente, no desenvolvimento físico, mas também no

psicológico e na socialização em ambiente escolar e fora dele. O profissional dessa área é fundamental na equipe que assiste a criança ou adulto com autismo.

No que se refere às atividades realizadas pelos alunos com autismo, as respostas estão no quadro 08.

Quadro 08: Atividades realizadas no PAPD que trazem mais mudanças em algum aspecto da vida do aluno autista e quais seriam estas mudanças.

Participantes	Respostas	Comportamento
P1	Piscina	Mais tranquilo, calmo
P2	Piscina	Ele fica mais alegre, calmo.
P3	Piscina	Fica mais relaxado, dorme melhor.
P4	Piscina	Mais calmo

Fonte: Elaborado pela autora.

A atividade na piscina foi a mais citada por todos como a que traz mais mudanças e melhoras nos alunos com autismo, fazendo-os mais calmo, tranquilo, relaxado, alegre e dormindo melhor.

Todos realizavam atividades na psicomotricidade e na piscina (natação), mas os pais e/ou responsáveis não via a psicomotricidade como uma atividade que beneficiava os filhos. Eles só viam benefícios e mudanças no comportamento durante as atividades na piscina. Por isso, de um ano e meio pra cá, os alunos com TEA do PAPD só fazem natação a pedido dos pais e/ou responsáveis.

Conforme Damasceno (1992, p. 34 apud CHICON; SÁ e FONTES (2014. P.16) “[...] a natação, por ser uma das atividades que maiores benefícios propiciam ao desenvolvimento e, também, pela possibilidade de ser praticada sem restrições desde o nascimento, parece a mais indicada para a dinamização do potencial psicomotor do ser humano”

Ainda em relação a atividade prática da natação, segundo Chicon, Sá e Fontes (2014, p. 16),

Durante as aulas de Educação Física no meio líquido é possível criar situações pedagógicas que tenham as ações lúdicas como cerne para estimular a melhor

ambientação da criança nesse espaço, ampliar as interações sociais, o aprendizado dos gestos técnicos, como flutuação, respiração, propulsão, etc., a prática colaborativa e a aceitação das diferenças/diversidades de forma mais significativa para a criança. E ao fazer isso, o professor contribui para a organização sócio afetiva e psicomotora da criança, em especial da criança com autismo.

A seguir no quadro 09 estão as respostas da satisfação dos pais e/ou responsáveis com a participação do filho e/ou irmão com autismo no PAPD

Quadro 09: Satisfação dos pais e/ou responsáveis com a participação do filho e/ou irmão no PAPD (De 0 a 10 – quanto maior o número maior a satisfação)

Participantes	Nota
P1	10
P2	9
P3	10
P4	10

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos estão satisfeitos com o PAPD, a média de satisfação é de 9,75. A maioria colocou a satisfação 10.

No quadro 10, a seguir, está a resposta dos participantes quanto ao que gostariam que mudasse no PAPD.

Quadro 10: O que gostaria que mudasse no PAPD

Participantes	Respostas
P1	Ter dois professores para atender o aluno. Só um professor é difícil.
P2	Manter os dois dias de natação
P3	Evitar mudança dos professores todo semestre
P4	Aumentar um dia de PAPD

Fonte: Elaborado pela autora.

As mudanças solicitadas são até pertinentes, mas devido a estrutura e a realidade do programa fica difícil atender uma vez que ele está vinculado a uma disciplina e os graduandos mudam a cada semestre, justificando, nesse sentido a mudança de “professores”. Quanto ao fato de ter dois professores para atender o aluno fica inviável pelo número de alunos que o programa atende e o número de graduandos que fazem o atendimento. E isto também torna inviável aumentar o número de atendimentos. O programa poderia conseguir manter os dois dias de natação, como já está sendo feito em alguns casos.

Pretendemos mostrar os resultados da pesquisa para a coordenação do PAPD, para possíveis melhorias e ajustes durante as aulas ministradas no programa.

Em síntese, os resultados nos mostram que:

- A maioria dos alunos com TEA são adultos jovens, sendo um na fase adulta na faixa dos 40 anos;
- O diagnóstico dos alunos autistas foi nos primeiros anos de vida para a maioria, sendo que apenas um teve diagnóstico tardio;
- Todos tiveram sentimentos negativos diante do diagnóstico, demonstrando não saber o que fazer;
- A maioria das dificuldades citadas pelos participantes foram na locomoção dos filhos/irmão em ambientes sociais, no uso do banheiro público e na própria higienização deles;
- Todos procuraram o PAPD por indicação de instituições ou pessoas;
- Todos os alunos frequentam o PAPD há no mínimo 9 anos;
- Todos os pais e/ou responsáveis percebem melhoras e demonstram estarem satisfeitos com o PAPD;
- As mudanças solicitadas foram aumentar o número de atendimento e de professores por aluno, manter dois dias de natação e evitar mudança de professores.

CONCLUSÃO

Os benefícios da prática da atividade física e esportiva para as pessoas com deficiência já está evidente na literatura. Segundo Freitas e Cidade (2007); Campeão (2009) e Vieira (2010) elas podem ajudar na melhora da autoestima, da condição física, das condições orgânicas, na potencialização do desenvolvimento psicomotor e cognitivo, prevenção de estados depressivos e de ansiedade, desenvolvimento social, estímulo a independência, segurança autonomia, dentre outros.

O PAPD é extremamente importante para os alunos com diagnóstico de autismo. Pois desenvolve a sua socialização através do contato direto com os professores e com outros colegas na piscina. As aulas de natação trazem inúmeros benefícios para quem a pratica, pela observação dos pais e/ou responsáveis dos alunos com diagnóstico de TEA, a piscina tranquiliza, acalma, relaxa, melhora o sono de seus filhos ou irmão.

Não é possível atender algumas solicitações dos pais e/ou responsáveis devido a mudança constante dos professores, sendo o programa um projeto de extensão da UFU que é ofertada aos seus acadêmicos. E com isso também não é possível colocar dois professores para um aluno só devido a quantidade de participantes do programa e o número de acadêmicos que fazem parte do projeto de extensão ser pequena.

Podemos concluir que os pais e/ou responsáveis pelos alunos autistas do PAPD relataram que eles melhoraram, em algum aspecto de suas vidas, a partir de quando começaram a participar do programa, principalmente ao fazer a natação.

THE STUDENT DIAGNOSED WITH AUTISM IN PAPD: THE PERCEPTION OF PARENTS AND / OR RESPONSIBLE

ABSTRACT: This is a field study, whose objective is to analyze if had or not improve in any aspect in the lives of students with ASD who participated of the PAPD. More specifically, it was to get the profile of the students; check up what kind of activity the students execute in the program and, if the parents of students or responsible, have a preference for anyone of the activities and why. Verify the satisfaction of parents and or responsables with the PAPD; To identify if the parents or responsables, show any change in the PAPD. To Identify what improvement that the autistic students had when they participated in the program We used a questionnaire with open questions like a data collection tool. Four parents of the autistic students participated in the study of the PAPD. We concluded that in the perception of the parents or responsible for the autistic students of the PAPD there was improvement in some aspect of their lives, mainly when they began to participate of the program, and the swimming classes.

KEY-WORDS: TEA, Physical Education, PAPD.

L'ÉTUDIANT DIAGNOSED AUTISME PAPD: LA PERCEPTION DES PARENTS ET / OU RESPONSABLE

RÉSUMÉ: Il s'agit d'une étude de terrain dont l'objectif est d'analyser s'il ya eu ou non une amélioration dans la vie des étudiants atteints de TSA en participant au PAPD. Plus spécifiquement, il vise à décrire le profil des étudiants; vérifier quelle activité les élèves réalisent dans le programme et si les parents et / ou les responsables ont une préférence pour certaines et pourquoi; vérifier la satisfaction des parents et / ou des éducateurs avec le PAPD; déterminer si les parents et / ou les tuteurs indiqueraient tout changement dans le PAPD; identifier l'amélioration que les élèves autistes ont eu lorsqu'ils ont participé au programme. Nous avons utilisé un questionnaire avec des questions ouvertes avec un outil de collecte de données.

PARTICIPANTS: Quatre parents et / ou les parents de l'élève autiste du PAPD ont participé à l'étude. Nous pouvons en conclure que, dans la perception des parents et / ou des responsables

des étudiants autistes du PAPD, certains aspects de leur vie se sont améliorés depuis le début de leur participation au programme, principalement lors de la natation.

MOT-CLÉ: TEA, Enseignement Physique, PAPD.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. *Intervenção em uma criança com autismo utilizando o inventário*. PORTAGE 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/218.pdf>>. Acesso em 22/03/2019.

BERTONI, S.; LIMA, S. R. *Diversidade e educação Especial: Necessidade educacionais especiais e atividade física*. ARAÚJO, R. M., Uberlândia, Hebrum 2012. V 2, p. 30 – 48.

CAMPEÃO, M. da S. *Atividades esportivas para pessoas com deficiência mental*. In: FERREIRA, E. L. (Org.). *Esportes e atividades inclusivas*. Niterói: Intertexto, 2009, v. 1, p. 11-52.

CID 10 - *Décima revisão da Classificação Internacional de Doenças*. Disponível em: <<https://www.cid10.com.br/buscadescri?query=autismo>>. Acesso em 30/05/2019.

CIDADE, R, E, A.; FREITAS, P. S. de. *Introdução à Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Curitiba, Ed. UFPR, 2002.

CHICON, J. F., SÁ, M. M. das G. C. S. e FONTES, A. S. *Natação, Ludicidade e Mediação: a Inclusão da Criança Autista na Aula*, 2014. Disponível em: <<http://200.145.171.5/revistas/index.php/sobama/article/view/3797>>. Acesso em 14/03/2019.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

FAEFI, *Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, PAPD- programa de atividades físicas para pessoas com deficiência*, disponível em: <<http://www.faeфи.ufu.br/NODE/249>>. Acesso em 14/03/2019.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*, Ceará, 2002 Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>>. Acesso em 16/05/2019.

MARCONI, M. de A., LAKATOS E. M., *Fundamentos de metodologia científica* ed. 5, São Paulo, Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em 22/05/2019.

OLIVEIRA, C. *Um retrato do autismo no Brasil*. Espaço Aberto 170. ed. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>>. Acesso em 25/04/2019.

REIS, D., *Uma pessoa com deficiência na família: enfrentando novos desafios*, EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - ano 19, n. 192, 2014. disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd192/uma-pessoa-com-deficiencia-na-familia.htm>>. Acesso dia 22/05/2019.

SANTOS, S. A. dos, *Transtornos globais do desenvolvimento - TGD procedimentos e encaminhamentos*, u. 2, 2015 Paraná. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/ed_especial/tgd_unid2.pdf>. Acesso em 20/04/2019.

SERRA, D. *Autismo, família e inclusão*, v. 9 n. 1, POLEM! CA Revista Eletrônica, 2010 p. 40-56. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2693/1854>>. Acesso em 01/05/2019.

VIEIRA, I. B. Atividades físicas e esportes inclusivos para pessoas com deficiência física. In: FERREIRA, E, L. (org.). *Atividade Física, Deficiência e Inclusão Escolar*. Niterói: Intertexto, 2010, v. 1., p. 50 – 112.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Trabalho de Conclusão de Curso 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Pais e /ou responsáveis,

Está sendo convidado (a) para participar da pesquisa de campo, sob a responsabilidade das pesquisadoras Sônia Bertoni e Melissa Ferreira Silva Ribeiro. Nesta pesquisa nós vamos analisar sobre as percepções sobre seu filho (a) autista (TEA) participante do PAPD. Sua participação consistirá em responder um questionário que aborda sobre sua percepção positiva ou negativa com a participação do seu filho (a) no PADP. Por se tratar de um questionário a sua percepção, você não será identificado. Você não passará por qualquer constrangimento e as pesquisadoras responsáveis estarão disponíveis para tirar qualquer dúvida ou prestar-lhes os esclarecimentos que se fizerem necessário. Entendemos que os seus relatos podem trazer contribuições na área científico-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Sônia Bertoni (034)3218-2937 e Melissa Ferreira Silva Ribeiro (034) 99200-6686. Endereço da Instituição: Universidade Federal de Uberlândia, Campus Educação Física – Rua Benjamin Constant 1286, Bairro Aparecida.

Uberlândia, ____ de _____ de 2019.

Assinatura das pesquisadoras

Sônia Bertoni

Melissa Ferreira Silva Ribeiro

Eu, _____,
consinto em participar da pesquisa citada.

Assinatura do pai/mãe e/ou responsável:

QUESTIONÁRIO

- 1) Com quantos anos vocês descobriram o TEA?
- 2) Qual foi o primeiro pensamento quando o diagnóstico foi positivo?
- 3) Quais as maiores dificuldades que tiveram até hoje?
- 4) O que fez você inscrever seu filho no PAPD?
- 5) Há quanto tempo ele participa do PAPD?
- 6) Analisar se houve melhora ou não dos alunos com TEA em participar do PAPD?
- 7) Vocês identificaram alguma melhora neles participando do PAPD? Caso afirmativo, qual a melhora identificada?
- 8) Ele realiza atividades diferentes, qual a que você percebe mais mudanças no comportamento? Em que sentido?
- 9) Qual a sua satisfação com a participação dele no PAPD?
- 10) O que você gostaria que mudasse?